

18

Rios envenenados
arrastarão do alto
os pastores e os gados
cantando pela treva
as élogas da loucura.

E soltas de repente
as cobras que em meu sangue aqueço,
pecados libertadores
ou línguas de serpente,
rolarão pelas águas do futuro
como o dilúvio negro
ou como o fogo escuro.

122

19

E quando os galos quase mortos
anunciarem por fim
nos seus clarins desesperados
o derradeiro tropel
da tua ira,
há-de subir
das chamas que muldaram
o teu rosto de areia
sobre dunas funestas
um odor a trigo, a mel, a homens
e à resina propícia das florestas.

123